

Ano 6, Vol XI, número 2, 2013, pág. 310-326.

PAPEIS SOCIAIS E ENVELHECIMENTO EM UMA PERSPECTIVA DE CURSO DE VIDA

Andrews do Nascimento Duque¹

Iolete Ribeiro da Silva²

RESUMO - Este estudo investigou os indicadores do envelhecimento bem-sucedido em idosos através da análise dos papéis sociais e tarefas evolutivas desempenhados por eles, a partir da perspectiva do desenvolvimento humano no curso de vida. O local escolhido foi o conjunto 31 de março do Bairro Japiim II da cidade de Manaus/AM. O instrumento adotado foi um questionário contendo 17 questões abertas e 15 questões fechadas, perfazendo um total de 32 questões relativas às variáveis demográficas, papéis sociais e tarefas evolutivas. Os resultados encontrados apontam para uma forma de envelhecer, onde os papéis sociais tem forte influência das variáveis gênero, escolaridade e idade. Compreende-se que suporte social, atividades de lazer e apoio familiar proporcionam um equilíbrio entre as perdas e os ganhos, contribuindo para uma qualidade de vida na velhice.

PALAVRAS-CHAVE: Tarefas evolutivas, envelhecimento, papéis sociais, desenvolvimento do adulto.

SOCIAL ROLES AND AGING IN A LIFE COURSE PERSPECTIVE

ABSTRACT - This study investigated the indicators of successful aging in elderly by examining the social roles and developmental tasks performed by them, from the perspective of human development throughout the lifespan. The place chosen was set March 31 - Japiim II, located in the south-central city of Manaus. The instrument used was a questionnaire containing 17 questions open and 15 closed questions, for a total of 32 questions relating to demographic, social roles and developmental tasks. The results indicate a profile of aging in one dimension unidirectional, because it points to a way of aging, where his roles have strong influence on issues such as gender, education and age. It is understood that social support, such as leisure activities and family support are media that provide a balance between losses and gains, contributing to quality of life in old age.

KEY WORDS: Developmental tasks, aging, social roles, adult development.

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas.

² Professora Doutora da Universidade Federal do Amazonas. Email.: iolete.silva@gmail.com.

O envelhecimento humano é um processo contínuo de modificações biofisiológicas, o qual se dá por uma série de etapas desde sua concepção até a morte, sendo um processo progressivo, entretanto, a maneira como as pessoas percebem seu envelhecimento tem forte correlação com as influências históricas e socioculturais, de forma que “bem antes de ser um destino biológico, o envelhecimento é um destino social” (GORZ, 2009, p.15). Neste sentido, “as concepções de velhice nada mais são do que resultado de uma construção social e temporal feita no seio de uma sociedade com valores e princípios próprios, que são atravessados por questões multifacetadas, multidirecionadas e contraditórias” (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008, p.587).

Em relação as mudanças decorrentes de fatores normativos ou não-normativos, quanto aos aspectos psicológicos no decurso do envelhecimento, entende-se que o mesmo:

Envolve uma série de ajustamentos individuais face à ocorrência de mudanças no *self*, decorrentes de alterações corporais, cognitivas e emocionais, expectativas sociais, relações interpessoais, alterações. Dada a enorme variabilidade interindividual, nem todos os indivíduos lidam com estas transições da mesma forma, como ilustram os resultados desenvolvimentais, os quais são substancialmente diversos de pessoa para pessoa (FONSECA, 2010, p.125-126).

Entretanto, os fatores indispensáveis para um envelhecimento psicológico bem-sucedido não devem ser colocados inteiramente na responsabilidade do indivíduo, pois as condições ambientais, históricas e sociais em que cada pessoa se constrói são de fundamental importância na configuração do envelhecimento psicológico. Freitas (2010, p.23) enfatiza que “envelhecer satisfatoriamente não depende só do indivíduo, mas também de vários outros fatores de ordem social, educacional, econômica, familiar, de saúde, habitacional e profissional, tanto na velhice quanto durante toda a vida do indivíduo”. Sendo a velhice bem-sucedida o resultado de todo um processo de desenvolvimento.

O DESENVOLVIMENTO NO CURSO DE VIDA: UM NOVO PARADIGMA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

As concepções da teoria desenvolvimento no curso de vida proposta por Paul Baltes (1987), compreendem o envelhecimento como um processo heterogêneo, multidimensional e multidirecional, onde as transações no curso de vida não ocorrem de forma única e uniforme, mas são influenciadas por condições sociodemográficas como posição social, escolaridade, estado civil, raça, etc. (BATISTONI, NAMBA, 2010). Essa visão privilegia a compreensão de “sua totalidade, e em suas múltiplas dimensões, visto que se constitui em um momento do processo biológico, mas não deixa de ser um fato social e cultural” (FREITAS, QUEIROZ; 2010. p.408).

Esta teoria enfatiza que as influências normativas e não-normativas que atuam sobre o sujeito durante seu ciclo vital: (1) influências normativas ontogenéticas, ou seja, os eventos que acontecem de forma semelhante entre os sujeitos, p. ex., infância, adolescência, menopausa, etc; (2) influências normativas históricas, as quais abarcam questões macroestruturais que originam mudanças biossociais, tais como a aposentadoria, crises econômicas, novas descobertas tecnológicas, etc., e (3) influências não normativas, que podem apresentar caráter biológico ou social e são inesperados, como doença grave, morte de algum familiar, acidente de carro, etc (LIMA, COELHO, 2011).

Outro aspecto da teoria do desenvolvimento no curso de vida e a utilização dos termos multidimensionalidade e multidirecionalidade, os quais estão entre os principais conceitos utilizados pelos estudiosos do curso de vida para descrever facetas da pluralidade no curso do desenvolvimento e promover um conceito de desenvolvimento que não esteja vinculado por um critério único de crescimento (BALTES, 1987). O sujeito será continuamente solicitado a buscar equilíbrio entre limitações e potencialidades.

DESENVOLVIMENTO ADULTO - PAPEIS SOCIAIS E TAREFAS EVOLUTIVAS

Compreende-se que desenvolvimento de papéis sociais e tarefas evolutivas por um sujeito deve levar em consideração que “o momento da vida e o lugar social que cada indivíduo ocupa no presente fundamentam a representação da própria trajetória de vida (BARROS, 2006, p.113). Neste sentido, parte-se do pressuposto de que as atuações do sujeito em sociedade refletem a forma como esta o percebe, havendo um encontro da “história de vida da pessoa e da representação de velhice que está enraizada na sociedade em que vive”. (SCHINEIDER, IRIGARAY, 2008, p.587). Ainda mais porque em nossa sociedade prevalece a divisão de papéis para cada eixo etário, a qual acaba criando uma espécie de relógio social que impõe para cada idade um *status* social.

Embora em nossa cultura ainda prevaleça a imagem de que uma pessoa não tem potencial para desempenhar atividades e tarefas evolutivas na velhice, no entanto, estudos em uma perspectiva *lifespan* mostram que idosos podem desempenhar continuamente atividades ao longo de sua vida, a esse respeito Morais enfatiza que “os projetos de vida podem ser constantemente revistos e adaptados para que se logre êxito. Ao idoso, cabe a responsabilidade de continuar planejando e desejando, dentro de suas condições de vida” (2009, p. 508).

Diante do explanado, essa pesquisa teve como objetivo geral compreender o processo do envelhecimento a partir dos papéis sociais desempenhados por um grupo de idosos moradores de um conjunto habitacional da cidade de Manaus, bem como em seus objetivos específicos foram identificar as tarefas evolutivas desempenhadas pelos respondentes e conhecer os papéis sociais por eles exercidos.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em um conjunto habitacional localizado na zona sul da cidade de Manaus. Foram selecionados aleatoriamente 30 indivíduos, os quais foram escolhidos de acordo com os seguintes critérios: idade cronológica (a partir de 60 anos por serem definidos como idosos segundo a Constituição Federal) e ser morador da área escolhida para investigação. Posteriormente de forma aleatória, foram feitas visitas a algumas ruas do conjunto habitacional, para através de visitas domiciliares encontrarmos pessoas com 60 anos, o pesquisador os abordou em suas residências, se apresentou, bem como explicou os motivos da pesquisa, identificou a pessoa na faixa etária desejada e informou a garantia de anonimato e do sigilo sobre a autoria das respostas. As 30 (trinta) pessoas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam as questões propostas.

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário contendo 17 questões abertas e 15 questões fechadas, perfazendo um total de 32 questões que tiveram por objetivo levantar informações sobre o local de moradia, escolaridade, atividade profissional, saúde, família, amigos, sinais e percepção de envelhecimento, atividades sociais e planos para o futuro dos adultos e idosos que compõem a amostra.

A fim de delinear a amostra foi utilizada a estatística descritiva, a qual mostra-se mais adequada quando se tem por objetivo conhecer as características de alguma população, tais como sua distribuição de acordo com sexo, procedência, idade, nível de escolaridade, estado civil, condições de saúde física e mental, etc (GIL, 2010).

Através do instrumento utilizado nesta pesquisa foram coletados dados discretos, ordenados em escala nominais, com a adoção de códigos numéricos para cada dado ou categoria. De acordo com Lakatos e Marconi (2010) categoria é uma classe, grupo ou tipo de resposta encontrada. As regras básicas para o estabelecimento das categorias são: devem ter um só princípio de classificação; para toda resposta deve haver alguma categoria; as respostas devem se enquadrar em uma única categoria.

Após a coleta de dados houve o estabelecimento de um conjunto de categorias para as questões abertas. Para sumarizar, os dados encontrados foram correlacionados com o referencial teórico de forma a dar uma visão sobre as discrepâncias e proximidades de aspectos desta realidade e os pressupostos teóricos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No universo da pesquisa estabelecida em 30 sujeitos entrevistados, observa-se que a grande maioria desta população é composta por mulheres (26), indicando um número que já é relatado em outras pesquisas, as quais enfatizam a maior quantidade de mulheres idosas em comparação aos homens idosos, e o que destaca Lima e Bueno ao enfatizarem que “Em 2000, para cada 100 mulheres idosas havia 81 homens idosos. Em 2050, essa relação será de 100 idosas para 76 idosos do sexo masculino” (2009, p. 274). Esse número também encontra respaldo nos indicadores do IBGE, o qual em uma pesquisa que analisou as condições de vida da população brasileira destacou que “há diferença existente no grupo de 70 anos ou mais de idade nas Regiões Norte, Nordeste e Sudeste, onde a razão é inferior a 50 homens para cada 100 mulheres” (2008, p.167). Mostrando que esse achado reflete uma tendência.

O nível de escolaridade dos respondentes encontra-se localizada no ensino fundamental (18), sendo também um achado relevante no que se refere a correlações com a teoria do desenvolvimento no curso de vida de Paul Baltes, pois a mesma enfatiza que as influências socioeconômicas como educação e renda, tem forte relação com o envelhecimento bem sucedido (BATISTONI, 2009).

Variáveis Relacionadas às Tarefas Evolutivas

Envelhecimento

O principal sinal do envelhecimento percebido pelos respondentes (23) são as mudanças na aparência física. Essa percepção dos idosos pode ser relacionada com a autoimagem associada aos sinais do envelhecimento, o que é reforçado por vinte e sete respondentes que declararam perceber os sinais do envelhecimento em si próprios, e afirmaram que as enfermidades são sinais próprios do envelhecer segundo 20 respondentes.

Os aspectos psicossociais negativos foram relatados por sete (07) dos respondentes. No quesito referente a como as pessoas de Manaus veem os idosos, treze (13) respondentes disseram perceber uma visão negativa da velhice por parte das pessoas, isso é corroborado com o que afirma Jardim (2006, p.1) ao enfatizar que “no imaginário social, o envelhecer está associado com o fim de uma etapa; é sinônimo de sofrimento, solidão, doença e morte. Dificilmente neste imaginário se vê algum prazer de viver essa fase da vida”. Dessa forma, vivenciar o envelhecimento em uma sociedade que possui representações tão negativas da velhice torna-se um desafio.

Outro aspecto foi a visão ambígua do envelhecimento para dez (10) respondentes, a qual é composta por conteúdos positivos e negativos. Esse achado reflete o processo de construção da velhice no meio social, neste sentido compreende-se que “as concepções de velhice nada mais são do que resultado de uma construção social e temporal feita no seio de uma sociedade com valores e princípios próprios, que são atravessados por questões multifacetadas, multidirecionadas e contraditórias” (SCHINEIDER; IRIGARAY, 2008, p.587).

Projeto de vida

Em relação ao projeto de vida a maioria dos respondentes informou que a realização de vida mais importante foi a familiar (17), a principal preocupação do momento é com a segurança, dependência e morte (10), que no seu dia a dia vivem cuidando da família e da casa (20) e o futuro pertence a Deus (13).

Os resultados apresentados na grande parte das questões apontam para a família como o eixo central no projeto vida dos respondentes, tanto em termos de realização pessoal, como preocupação atual, bem como as esperanças do futuro. Em todas essas questões, a família aparece como suporte, apoiadora ou como preocupação. O fato de a maioria dos respondentes ser do sexo feminino ressalta as questões de gênero que atravessam os dados encontrados nessa investigação, quanto a isso, compreende-se que:

A imagem da mulher como zeladora do lar, esposa e mãe, devotada à família, fazendo-a assumir os serviços domésticos de manutenção da vida, como alimentar e socializar os filhos, de modo paciente, ou, mesmo, produzindo sentimento de culpa quando não é possível realizar tais tarefas tidas como naturalmente próprias de sua condição de mulher. (MAGALHÃES, SOBRINHO, 2006, p. 239).

A influência do gênero e das expectativas sociais para o desenvolvimento de atividades evolutivas pode trazer para essas idosas algum nível de vulnerabilidade social, uma vez que não tem acesso ao desenvolvimento de atividades que lhes permitam se autoafirmar, ter projetos pessoais, para além da família. Esses papéis sociais das idosas, socialmente construídos, afetam suas posições no interior da família.

A grande maioria dos respondentes afirmam não terem expectativas claras quanto a suas vidas no futuro próximo, neste ponto surge a religião (13) como forma de dar suporte aos possíveis medos e incertezas quanto a este futuro. Neste sentido, Freitas (2010, p. 50) enfatiza que “o ser humano procura na religião uma busca por sentido, principalmente aquele sentido que lhe sustente nas mais sofridas experiências”. Essa questão surge com maior prevalência na velhice como uma forma de compreender suas limitações e sua própria finitude.

Uma outra parcela da amostra (11) afirmam que esperam estar satisfeitos em relação a vida pessoal familiar, financeira, evidenciando que enquanto sujeitos em contínuo desenvolvimento, “os idosos podem se sentir

felizes, realizados e atuantes em seu meio social” (LUZ, AMATUZZI, 2008 p.1).

Variáveis Relacionadas aos Papéis Sociais

Procedência

Em relação a procedência, mais da metade das pessoas que responderam ao questionário, em um total de vinte e três (23), declararam não ter nascido na cidade de Manaus. Quanto a esse achado faz-se necessário correlaciona-lo com os estudos da psicologia ambiental, no que se refere ao espaço ocupado por uma pessoa e suas relações com a identidade, papeis e representações de si mesma. Neste sentido Gutierrez *et al* (2007, p.1) enfatizam que “as pessoas se identificam ou não com os lugares em que vivem estabelecendo com estes uma sensação de enraizamento ou recusa”. Pode-se fazer uma reflexão quanto ao sentimento de pertencimento àquele lugar de origem e as repercussões de sua saída para outro contexto.

Moradia atual

A maioria dos respondentes veio para Manaus para ficar junto a família (09). Quanto ao que mais agrada os respondentes no que se refere ao local de moradia onde residem atualmente, destaca-se o modo de vida (09), como sendo a questão que mais é frequente nos discursos coletados, e o que menos agrada na concepção dos respondentes é a violência ou falta de segurança (11), sendo um número bastante significativo pois representa mais de 50% dos que responderam essa questão.

Em relação aos motivos da mudança de seu contexto para Manaus, percebe-se no discurso dos respondentes um sentido de necessidade de sair daquela realidade do interior do estado e da falta de acesso a serviços básicos para outra, para ficar com a família ou em busca melhores de estudos, os quais alteraram significativamente o curso de vida dos respondentes, dessa forma entende-se que:

Os eventos não normativos de vida, aqueles que aparecem na contramão da natureza. São marcantes, inesperados e exigem esforço no sentido de superação. Alguns desses eventos podem ser positivos, como ganhar em um jogo ou receber uma herança. Outros podem ser trágicos, individuais ou coletivos, como a perda de um filho e/ou de entes queridos, a perda de emprego, o diagnóstico de doença grave. (FREITAS, 2010, p.55).

A saída de seus locais de origem aparece como um evento não normativo de história de vida dessas pessoas, o qual é abordado na teoria do desenvolvimento no curso de vida como uma variável que traz para a pessoa que vivencia essas mudanças em seu curso de vida a possibilidade de terem melhores condições de vida e conseqüentemente de um desenvolvimento de tarefas evolutivas e papéis sociais representativos.

Quanto ao que mais agrada aos respondentes na cidade de Manaus, nove (09) afirmam ser o modo de vida, sete (07) dizem que gostam de tudo, cinco (05) são as oportunidades, transporte, emprego e cinco (05) dizem ser os familiares. À exceção das questões familiares, todas as outras falas referem-se a melhores possibilidades de se desenvolverem e melhorar sua condição social e econômica. Ademais, grande parte dos respondentes veio de áreas rurais em busca de uma melhor condição de vida acabaram encontrando muitas mazelas decorrentes da próprio êxodo rural para as áreas urbanas, como é o caso da violência, presente no discurso de onze (11) dos respondentes como a violência ou falta de segurança.

Saúde

A maioria dos entrevistados (27) afirmaram ter algum nível de comprometimento de saúde. Silva e Santos (2010, p. 746) destacam que para enfrentar o envelhecimento é “necessário promover a saúde e estimular comportamentos visando à manutenção da autonomia e ao envelhecimento bem-sucedido”. Um destaque é que todos os respondentes que afirmaram ter algum tipo de adoecimento, cuidam desses mesmos problemas. Essa

constatação encontra respaldo na teoria do desenvolvimento no curso de vida, pois a mesma enfatiza que a envelhecimento saudável envolve ganhos e perdas, que “de acordo com este modelo, as pessoas possuem potenciais para a mudança (plasticidade) e para a manutenção e recuperação da adaptação perante eventos limitadores” (SCHINEIDER, IRIGARAY, 2007, p.1).

Arranjos de moradia

Em relação as pessoas com quem os respondentes moram, a maior parte mora com os filhos (08) ou filhos e netos (08), seguidos pelos que moram com outros familiares (04), filhos e cônjuge (02), filhos, netos, genro ou nora (02), filhos netos e cônjuge (02), sozinho (01), filhos, netos, bisnetos, cônjuge, genro ou nora (01), netos e bisnetos (01) e com o cônjuge (01). o número médio de pessoas por família é de 3,5. Percebe-se que a maioria dos respondentes mora junto com a família biológica, aqui representada na maioria pelos filhos, netos, cônjuge e outros familiares sendo a família nuclear ainda prevalente nas configurações familiares referidas (IBGE, 2010).

Atividades

Quanto as atividades sociais, dezoito (18) afirmaram participar de atividades de lazer. Esse envolvimento é um importante indicador de desenvolvimento e qualidade de vida na idade madura. Espaços onde o idoso tenha possibilidade de socialização e interação com outras pessoas e fazer trocas afetivas criam “uma positividade da velhice que afaste a solidão e o preconceito, permitindo um envelhecimento ativo e independente” (JARDIM ET AL, 2006, p.1).

A participação em atividades Religiosas foi destacada por catorze (14) dos respondentes, nisto destaca-se que a participação dos idosos em atividades na igreja é um forte elemento de suporte social bem como de alívio aos conflitos internos quanto a finitude (FREITAS, 2010). Nove (09) respondentes não participam de nenhuma atividade social, podendo ser um indicador de que

essas pessoas estão vivendo de forma não muito satisfatória esse período de seu desenvolvimento, além disso pode-se também enfatizar a vulnerabilidade dessas pessoas, devido ao isolamento social que estão sujeitas.

Em relação ao que eles gostam de fazer compreende-se que as atividades casa (11), as atividades sociais (11) e os cuidados com a família (04) como aquilo que eles mais gostam de fazer, esses dados encontram respaldo na teoria do desenvolvimento no que se refere as dimensões que envolvem o envelhecimento.

- **Rede de suporte**

Os dados apresentados mostram que vinte e cinco (25) dos respondentes afirmam possuir amigos, esse dado é de grande relevância para a pesquisa pois mostra que eles estabelecem relações de proximidade afetiva de outras pessoas, conseqüentemente a possibilidade de vivenciar o envelhecimento com mais pontos positivos que negativos, havendo com isso uma compensação entre perdas e ganhos.

No quesito referente as pessoas com quem contam para conversar, dezesseis (16) dos respondentes destacam essas pessoas fazem parte do núcleo familiar. Outra questão interessante na pesquisa é que relatam que recebem mais ajuda do que oferecem, o que pode ser um indicador de vulnerabilidade social, quanto a perderem um papel de autonomia e passarem a ser vistos como dependentes.

Percebe-se um forte nível de dependência dos respondentes em relação ao suporte social, onde a família continua a ser seu principal meio de suporte. Destaca-se que o envelhecimento bem-sucedido é o resultado “entre a compensação das perdas associadas ao envelhecimento e da otimização das potencialidades individuais por meio de ações educativas, médicas, sociais ou arquitetônicas iniciadas por outrem e por meio de ações iniciadas pelo próprio indivíduo” (ROSA ET AL, 2009 p.1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa sociedade ainda é muito forte a relação entre a forma como uma pessoa vivencia o envelhecimento e seu gênero. Atrelado a essa condição biológica foi possível vislumbrar que o desenvolvimento de atividades evolutivas situam-se principalmente no núcleo familiar, isso abrange seus projetos de vida de forma que a realidade dessas idosas as vincula ao papel de cuidadoras. Associado ao papel da mulher os papéis sociais desempenhados por idosas também refletem os resquícios históricos dos papéis sociais esperados para cada gênero na cultura ocidental, onde da mulher é esperado que seja a cuidadora da família e ao homem cabe a provisão de recursos.

Ainda no que se refere à relação entre gênero e papel social, entende-se que a expectativa social é algo bem perceptível no desenvolvimento dos seus papéis sociais. Destaca-se que essas idosas podem no decorrer de suas vidas, acabar em situação de vulnerabilidade, pois suas possibilidades enquanto pessoas em desenvolvimento de acordo com a teoria do desenvolvimento no curso de vida não estão contemplando a realização de outras atividades, bem como outros projetos de vida que possam ir para além de seus núcleos familiares.

Nas relações estabelecidas, observou-se que a família é para essas respondentes uma unidade social que funciona como forte regulador de suas atividades evolutivas, pois nos discursos de grande maioria é na família que sempre fizeram atividades. Por conseguinte, a família interfere no estabelecimento do papel social, e paradoxalmente, limitam o desenvolvimento ao longo da vida quanto ao desenvolvimento de outras tarefas e papéis sociais essenciais para manter a atividade na velhice.

O nível de escolaridade das respondentes foi fundamental para compreender que tipo de oportunidades lhes foram oferecidas em seu desenvolvimento e quais as novas e possíveis possibilidades de assumirem papéis que lhes permitam viver o envelhecimento com equilíbrio entre as perdas decorrentes da própria velhice conforme destaca Baltes (1987). Entretanto percebe-se que a nível de escolaridade das respondentes é muito baixo. Em sua grande maioria não chegaram a terminar o ensino fundamental.

Especificamente na 5ª série do ensino fundamental é onde situa-se a maioria dos entrevistados. Essa condição não favorece um envelhecimento bem sucedido por limitar as possibilidades de enfrentamento das possíveis perdas na velhice.

A idade avançada de maior parte dos respondentes pode ser um indicador de possíveis limitações advindas do envelhecimento, visto que a idade média dos respondentes foi de 77 anos. Porém apesar das enfermidades e de outros fatores negativos apontados como sinais do envelhecimento é possível perceber entre eles mecanismos de enfrentamento as perdas e dificuldades oriundas desta fase. Praticamente todos os que disseram ter algum nível de patologia enfatizaram estar cuidando ou fazendo algum tratamento destas situações. O acesso a saúde e a serviços que traga a eles vivenciar essa faixa etária com autonomia são importantes cuidados para fomentar desenvolvimento dos idosos e idosas. Baltes (1987) fala da compensação das perdas, no momento em que o equilíbrio entre os ganhos e perdas se tornam mais assimétricos, então é necessário que essas pessoas desfrutem de mecanismo, tanto internos de enfrentamento, quanto de apoio social, de forma que elas possam ter maior qualidade de vida na velhice.

A participação dos respondentes em atividades de lazer e religiosas foram percebidas como meios proteção ao isolamento, interação, trocas afetivas, os quais trazem para o idoso a positividade da velhice, onde o mesmo sai do isolamento de suas casas, e passa a desenvolver outras atividades que vão para além do núcleo familiar, sendo um mecanismo de compensação as perdas físicas e sociais, os quais podem a médio ou longo prazo trazer benefícios a eles.

Uma vez que os estudos envolvendo essa fase da vida ainda são pouco contemplados por pesquisas, enfatiza-se que os achados deste estudo tem grande relevância tanto em um âmbito social quanto acadêmico, de forma que os dados nela encontrados podem e vão contribuir para que se tenha uma melhor compreensão dos entraves para que o envelhecimento possa ser vivido com maior equilíbrio entre os ganhos e perdas que naturalmente virão com o decorrer dos anos.

O fomento de projetos que propiciem benefícios as pessoas em idade madura, tais como o acesso ao ensino, a capacitação em oficinas e a recolocação no mercado de trabalho são algumas das alternativas que podem trazer benefícios a essa população, visto que o nível de escolaridade e ocupação profissional afetam demais as pessoas que envelhecem. Diante das reflexões apontadas nesse estudo, destaca-se a necessidade de políticas públicas que fomentem novas perspectivas e oportunidades para a população de um país que está envelhecendo aceleradamente.

REFERÊNCIAS

- BALTES, Paul B. **Theoretical Propositions of Life-Span Developmental Psychology: On the Dynamics Between Growth and Decline.** Max Planck Institute for Human Development and Education. Berlin, Federal Republic of Germany. *Developmental Psychology*, 1987, Vol. 2.1, No. 5, p. 611-626. Disponível em: <http://academic.udayton.edu/jackbauer/readings%20595/baltes%2087%201s%20dev%20theory%20copy.pdf>. Acessado dia 07/12/2011.
- BARROS, Myriam Moraes Lins de. **Trajatória dos estudos de velhice no Brasil.** *Sociologia*. [online]. 2006, no.52 [citado 17 Dezembro 2011], p.109-132. Disponível em: http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292006000300006&lng=pt&nrm=iso. Acessado dia 12/09/2011
- BATISTONI, Samila Sathler Tavares; NAMBA, Carina Sayuri. **Idade subjetiva e suas relações com o envelhecimento bem-sucedido.** *Psicol. estud.*, Maringá, v. 15, n. 4, Dec. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722010000400009&lng=en&nrm=iso>. Acessado dia 22/07/2011.
- BATISTONI, Samila Sathler Tavares; **Contribuições da Psicologia do Envelhecimento para as práticas clínicas com idosos;** *Psicologia em Pesquisa | UFJF | 3(02) | 13-22 | julho-dezembro de 2009*
- FERREIRA, Olívia Galvão Lucena et al. **O envelhecimento ativo sob o olhar de idosos funcionalmente independentes.** *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 44, n. 4, Dec. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000400030&lng=en&nrm=iso>. Acessado dia 25/10/2011
- FONSECA, António M. **Promoção do desenvolvimento psicológico no envelhecimento.** *Contextos Clínicos*, 3(2):124-131, julho-dezembro 2010.



FREITAS, Anna Cristina Pegoraro de. **Espiritualidade e sentido de vida na velhice tardia**. Programa de Pós-Graduação Strictu Senso em Ciências da Religião. Pontifícia Universidade Católica. Belo Horizonte, 2010.

GIL, Antonio Carlos; **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

GORZ, André. **O envelhecimento**. Tempo soc., São Paulo, v. 21, n. 1, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702009000100002&lng=en&nrm=iso>. Acessado dia 23/12/2011

GUTIERREZ, Denise Machado Duran; LEMOS, Sônia Maria; HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto. **Gênero, identidade e ambiente: O cotidiano numa ocupação espontânea em manaus – amazonas**. Dialógica vol.1 n.3 2007. Disponível em: http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no3/Denise_GENERO_E_IDENTIDADE_FAMILIAR_REVISADO_2.pdf. Acessado dia 10/06/2012.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores_sociais_municipais/default_indicadores_sociais_municipais.shtm. 2010

IRIGARAY, Tatiana Quarti; SCHINEIDER, Rodolfo Herberto; **Características de personalidade e depressão em idosas da Universidade para a Terceira Idade (UNITI/UFRGS)**; Rev Psiquiatria RS. 2007.

JARDIM, Viviane Cristina Fonseca da Silva; MEDEIROS, Bartolomeu Figueiroa de; BRITO, Ana Maria de. **Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, 2006. Disponível em <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232006000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 jun. 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Priscilla Melo Ribeiro de; COELHO, Vera Lúcia Decnop. **A arte de envelhecer: um estudo exploratório sobre a história de vida e o envelhecimento**. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 31, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932011000100002&lng=en&nrm=iso>. Acessado dia 04/12/2011.

LIMA, Lara Carvalho Vilela de; BUENO, Cléria Maria Lobo Bittar. **Envelhecimento e Gênero: a Vulnerabilidade de Idosas no Brasil**. Lima e Bueno. Revista Saúde e Pesquisa, v. 2, n. 2, p. 273-280, mai./ago. 2009

LUZ, Márcia Maria Carvalho; AMATUZZI, Mauro Martins. **Vivências de felicidade de pessoas idosas**. Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v. 25, n. 2, June 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000200014&lng=en&nrm=iso>. Acessado dia 17/12/2011



MAGALHÃES, Belmira; SOBRINHO, Helson F. Da Silva. **Sujeito e velhice: a particularidade das relações de gênero afetando a formulação do dizer**. Desenredo, Passo Fundo, v. 2, n. 2, p. 236-250, jul./dez. 2006

MORAIS, Olga Nazaré Pantoja De; **Grupo de idosos: atuação da psicogerontologia no enfoque preventivo**; psicologia, ciência e profissão, 2009, 29(4). p. 846-855.

ROSA, Fernanda Heringer Moreira; CUPERTINO, Ana Paula Fabrino Bretas; NERI, Anita Liberalesso. **Significados de velhice saudável e avaliações subjetivas de saúde e suporte social entre idosos recrutados na comunidade**; Geriatria & Gerontologia. 2009;3(2):62-69

SCHINEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti; **O envelhecimento na atualidade: aspectos Cronológicos, Biológicos, psicológicos e sociais**. Estudos de psicologia; campinas; p. 585-593; outubro-dezembro; 2008.

SILVA, Aila Cristina dos Santos; SANTOS, Iraci dos. **Promoção do autocuidado de idosos para o envelhecer saudável: aplicação da teoria de nola pender**. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 19, n. 4, Dec. 2010. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000400018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21 agosto. 2011

Recebido em 4/5/2013. Aceito em 25/6/2013.